

A MUNDANIDADE E O SUICÍDIO DA CONSCIÊNCIA: O DIÁLOGO ENTRE OS CONTOS “VIOLANTE OU A MUNDANIDADE” E “A CONFISSÃO DE UMA JOVEM”, DE MARCEL PROUST

Autor: Natan Batista Ferreira

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Alselmi

Instituição: Centro Universitário Barão de Mauá

Este trabalho tem o objetivo de é analisar os contos “Violante ou a mundanidade” e “A confissão de uma jovem”, de Marcel Proust, e identificar os pontos de contato entre eles. Visa-se, assim, a observar o desenvolvimento das personagens de ambas as obras e os efeitos da mundanidade sobre elas, destacando eventos e elementos importantes em cada narrativa. Para que se realizasse tal trabalho, foram consultadas bibliografias atinentes à teoria do conto, como os livros de Nádya Battella Gotlib (1990), de Massaud Moisés (1973) e de Luzia de Maria (2004), bem como livros, artigos, teses e dissertações referentes à literatura proustiana. Nesse ensejo, esta pesquisa se inicia com uma explanação do conto enquanto gênero literário, traçando uma linha do tempo na qual recebem atenção vários momentos importantes na história das narrativas curtas. Expõem-se, então, resumidamente, as contribuições teóricas de figuras como Edgar Allan Poe e Anton Tchekhov, para que se apresentem, logo em seguida, as unidades de efeito, de ação, de tempo, de espaço e de tom. No que concerne ao conto proustiano propriamente dito, a partir de uma investigação teórica, tem-se um amplo panorama das narrativas curtas dispostas no primeiro livro do autor, a coletânea *Les Plaisirs et les Jours* (Os Prazeres e os Dias), publicada em 1896. Assim, esclarecem-se algumas questões acerca do glossário característico de Proust, sobretudo, o termo “mundanidade”, que contempla a vida de banquetes e festas nos grandes salões franceses, regida pela frivolidade característica dos membros da alta sociedade. Assim, o narrador proustiano narra e assiste a essa vida mundana com um olhar bastante pessimista. Desse primeiro livro do escritor, foram selecionados dois contos para análise: “Violante ou a mundanidade” e “A confissão de uma jovem”. O primeiro narra a história da personagem-título, descrevendo como ela se permitiu ser corrompida pela mundanidade. O segundo compreende uma

confissão da protagonista anônima; ao longo da diegese, com pesar, ela descreve seus vícios mundanos e sua tentativa frustrada de conversão. Por fim, identifica-se o diálogo entre ambas as narrativas, analisando a relação das personagens com o espaço, com seus pais ou responsáveis, bem como seu processo de corrupção.

Palavras-chave: Conto. Mundanidade. Marcel Proust.